

Uma análise do Direito Humano à Alimentação Adequada e de práticas agroecológicas na Moradia Estudantil da UNESP

Bianca Jofre Beserra. Orientadora: Silvia Aparecida de Sousa Fernandes, FFC, Marília, Ciências Sociais, e-mail: bianca_jofre@hotmail.com tipo de bolsa: PIBIT/CNPq

Palavras Chave: *Agroecologia, Direitos Humanos, Moradia Estudantil*

Introdução

O Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde a assinatura do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), adotado pela Resolução nº 2.200-A da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 16 de dezembro de 1966 e ratificado pelo Brasil em 24 de janeiro de 1992. No Brasil, após a ratificação do PIDESC em 1992, uma série de políticas públicas são elaboradas para viabilizar e implementar ações desde este Pacto, por meio da Política Nacional de Segurança Alimentar (PNSAN). Este conjunto de políticas associado a Programas de Desenvolvimento Social como o Bolsa Família, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem possibilitado a implementação gradual do DHAA nas últimas décadas no Brasil e se constituem programas de apoio à agricultura camponesa, que se contrapõe a modelos hegemônicos de produção da monocultura. Tendo em vista o monopólio da agroindústria no Brasil, o crescimento do uso massivo de agrotóxicos e suas consequências para a saúde, torna-se relevante o debate acerca de uma alimentação que introduza inovações de tecnologias com os pressupostos da Tecnologia Social (DAGNINO, 2009) para o plantio e cultivo como forma alternativa ao modelo vigente. Sob a perspectiva de pesquisadora-estudante, moradora da Moradia e neta de assentada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), observando na prática as dinâmicas de alimentação dos estudantes mais vulneráveis economicamente dentro do espaço acadêmico, tomamos como ponto de partida as seguintes perguntas: Como se dá alimentação desses estudantes dentro do contexto universitário e, de que forma a Tecnologia Social e as práticas agroecológicas poderão contribuir para o desenvolvimento social, nutricional, e acadêmico dos estudantes? É possível assegurar o DHAA aos estudantes beneficiários da Política de Assistência Estudantil?

Objetivo

Investigar como os estudantes se relacionam com a alimentação, qual a concepção dos estudantes sobre Alimentação Adequada e como as técnicas de

implantação e manejo de Sistema Agroflorestais, como modelo agroecológico podem contribuir para o seu desenvolvimento humano, social, e nutricional no contexto acadêmico de Moradia Estudantil.

Material e Métodos

Análise documental: analisar documentos que instituem a PNSAN e a LOSAN. Realização de experiências práticas de manejo e plantio de hortas agroecológicas na Moradia Estudantil em conjunto com técnicos em Agroecologia. Levantamento bibliográfico sobre o tema Segurança e Soberania Alimentar, DHAA, Modelos de produção agroecológicas e agroflorestais. Realizar oficinas e rodas de conversa com os estudantes envolvidos, com intuito de discutir as perspectivas de Soberania Alimentar e Nutricional.

Resultados e Discussão

Pretende-se analisar a concepção dos estudantes sobre alimentação adequada e identificar quais práticas realizam como modelo alimentar. Será implementado na Moradia Estudantil que participará deste projeto uma horta agroecológica, seguindo os princípios do Sistema Agroflorestal (SAF), com apoio de técnicos em agroecologia. Pretende-se acompanhar esse processo de implantação e monitoramento do SAF, bem como analisar a relação dos estudantes com esse território. A pesquisa encontra-se em estágio inicial.

Conclusões

A pesquisa encontra-se em estágio inicial.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento à pesquisa, na forma de Bolsa de Iniciação Tecnológica.

ALTIERI, Miguel Ánge. Agroecologia: princípios e estratégias para a agricultura sustentável na América Latina do século XXI. In: MOURA, E.G. e AGUIAR, A.C. O desenvolvimento rural como forma de aplicação dos direitos no campo: Princípios e tecnologias. São Luís: UEMA, 2006. pp. 83-99).

COCA, E. L.F. de. 20 anos da proposta de soberania alimentar: construindo um regime alimentar alternativo. Núcleo de estudos, pesquisas e projetos de reforma agrária, Revista Nera, São Paulo, 2016.

DAGNINO, R. Mais insumos metodológicos para a análise, a pesquisa e o desenvolvimento de Tecnologia Social. In: Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014. pp. 153-184.

FERNANDES, B. M. (orgs.). DATALUTA: Questão Agrária e coletivo do pensamento. São Paulo: Expressão Popular, 2014.